

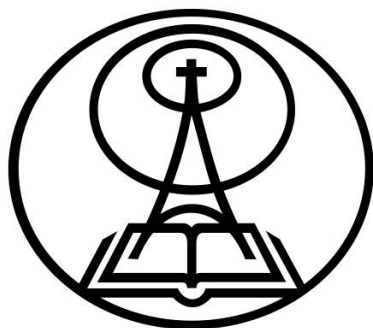
The top half of the cover features a photograph of a rural landscape at dawn or dusk. A wooden fence with three horizontal rails runs along the left side of a dirt path that curves into the distance. The air is thick with mist, and the sky is a soft, hazy yellow. The silhouettes of tree branches are visible in the upper right corner.

William MacDonald

LUZ PARA O CAMINHO

Meditações Diárias

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

William MacDonald

LUZ PARA
O CAMINHO
Meditações Diárias

1ª Edição - 2013



ACTUAL
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

Traduzido do original em inglês:
One Day at a Time
Everyday Publications Inc.
Port Colborne-ON, Canadá.
ISBN 978-088873-080-0

Tradução: Rebeca Inke Lima e Traudi Federolf (mês abril)
Revisão: Sérgio Homeni, Ione Haake, Célia Korzanowski, Arthur Reinke
Edição: Arthur Reinke
Capa e Layout: Tobias Steiger

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revisada e Atualizada (SBB), exceto quando indicado em contrário: Nova Versão Internacional - NVI, Almeida Corrigida e Revisada Fiel – ACF, ou Almeida Revista e Corrigida – ARC.

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2013 Actual Edições

R. Erechim, 978 – B. Nonoai

90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil

Fone (51) 3241-5050 – Fax: (51) 3249-7385

www.chamada.com.br - pedidos@chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

M1351 MacDonald, William

Luz para o caminho : meditações diárias / William MacDonald ; tradução, Rebeca Inke Lima, Traudi Federolf. – Porto Alegre : Actual Edições, c2013.
376 p.; 13,5 x 19,5 cm.

Tradução de: One day at a time.

ISBN 978-85-7720-093-1

1. Religião. 2. Meditação. I. Lima, Rebeca Inke. II. Federolf, Traudi. III. Título.

CDU 242
CDD 242.2

(Bibliotecária responsável: Nádía Tanaka – CRB 10/855)

“Este mês vos será o principal dos meses; será o primeiro mês do ano” (Êxodo 12.2).

Resoluções de Ano Novo são boas, mas são frágeis, ou seja, se quebram facilmente. Orações de Ano Novo são melhores; elas sobem ao trono de Deus e movimentam as rodas de respostas. Ao chegarmos ao início de mais um ano, seria sábio adotarmos os pedidos a seguir como nossos:

“Senhor Jesus, hoje eu novamente me dedico a Ti. Quero que tomes minha vida neste ano e a uses para a Tua glória. Toma a minha vida e consagra-a, Senhor, a Ti”.

Eu peço que me afastes do pecado, de qualquer coisa que traga desonra ao Teu Nome.

Mantém-me ensinável diante do Espírito Santo. Quero crescer contigo. Não permita que eu me acomode em uma rotina.

Que o meu lema este ano seja: “Ele deve crescer; eu devo diminuir”. A glória deve ser toda Tua. Ajuda-me a não tocá-la.

Ensina-me a fazer de cada decisão algo pelo qual orar. Tenho medo da idéia de apoiar-me em meu próprio entendimento. *“Eu sei, ó Senhor, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos” (Jeremias 10.23).*

Que eu morra para o mundo e até mesmo para a aprovação ou censura de entes queridos ou amigos. Dá-me um desejo único e puro de fazer as coisas que agradam ao Teu coração.

Protege-me da difamação e julgamento de outros. Ao contrário, ajuda-me a falar o que é edificante e proveitoso.

Guia-me a almas necessitadas. Que eu me torne um amigo dos pecadores, como Tu és. Dá-me lágrimas de compaixão pelos que se perdem.

“Que eu olhe para a multidão como o meu Salvador o fez, até que meus olhos fiquem embaçados pelas lágrimas. Que eu veja com pena as ovelhas perdidas e as ame por amor a Ele”.

Senhor Jesus, guarda-me de me tornar frio, amargo ou cínico apesar de qualquer coisa que possa acontecer comigo em minha vida cristã.

Guia-me em minha mordomia financeira. Ajuda-me a ser um bom mordomo de tudo o que me confie.

Ajuda-me a lembrar-me a cada momento de que meu corpo é um templo do Espírito Santo. Que esta verdade tremenda influencie todo o meu comportamento.

E, Senhor Jesus, eu peço que este seja o ano da Tua volta. Anseio ver a Tua face e cair aos Teus pés em adoração. Durante este próximo ano, que a bendita esperança permaneça viva em meu coração, desligando-me de qualquer coisa que me prenda aqui e mantendo-me alerta esperando. *“Vem, Senhor Jesus!”.*

2 DE JANEIRO

“Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo” (Filipenses 2.3).

Considerar os outros superiores a si mesmo é contrário à nossa natureza; a natureza humana caída se revolta diante de um ataque assim ao seu ego. É humanamente impossível; não temos em nós a capacidade de viver uma vida tão sobrenatural. Porém, esta vida é divinamente possível; o Espírito Santo que habita em nós nos capacita a nos colocarmos em segundo plano para que outros sejam honrados.

Gideão ilustra nosso texto. Depois que seus trezentos homens derrotaram os midianitas, ele pediu que os homens de Efraim dessem o golpe final. Eles bloquearam a rota de fuga e capturaram dois príncipes midianitas. Porém, reclamaram por não terem sido chamados antes. Gideão respondeu que o resto das uvas de Efraim era melhor que toda a colheita de Abiezer (Juízes 8.2), ou seja, que a operação final realizada pelos homens de Efraim havia sido mais notável que todas as batalhas combatidas por Gideão. Este espírito de abnegação acalmou os efraimitas.

Joabe demonstrou grande altruísmo quando aprisionou Rabá e então chamou a Davi para que viesse dar o golpe de misericórdia (2 Samuel 12.26-28). Joabe ficou satisfeito deixando Davi levar o crédito pela vitória. Foi um dos momentos mais nobres da vida de Joabe.

O apóstolo Paulo considerava os filipenses melhores que ele mesmo. Disse que o que eles estavam fazendo era o sacrifício significativo para Deus, enquanto ele não era mais que uma oferta de bebida, derramada sobre o sacrifício e o serviço da fé deles (Filipenses 2.17).

Mais recentemente, um amado servo de Cristo estava esperando em uma ante-sala com outros pregadores conhecidos, pronto para subirem ao palco. Quando ele por fim apareceu à porta e um aplauso ensurdecedor começou, ele rapidamente deu um passo para o lado para que aqueles que vinham atrás dele pudessem receber o aplauso.

O exemplo supremo de abnegação é o Senhor Jesus. Ele humilhou-se para que nós pudséssemos ser exaltados. Tornou-se pobre para que pudséssemos ser ricos. Morreu para que pudséssemos viver.

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”.

“Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça” (João 7.24).

Uma das fraquezas mais entranhadas da humanidade caída é a tendência persistente de julgar de acordo com a aparência. Julgamos as pessoas pela sua beleza. Julgamos um carro pelo seu chassi. Julgamos um livro pela capa. Não importa quantas vezes nos decepçionamos ou desiludimos, nós teimosamente nos recusamos a aprender que “nem tudo o que reluz é ouro”.

Em seu livro *Hide or Seek* [Esconde-esconde], Dr. James Dobson diz que a beleza física é o atributo pessoal mais estimado em nossa cultura. Fizemos o que ele chama de “a moeda de ouro do valor humano”. Assim, uma criança bonita é mais favorecida pelos adultos que uma criança comum. Os professores tendem a dar notas mais altas a crianças mais atraentes. Crianças bonitas recebem menos punições que as outras. Crianças menos atraentes tendem a ser mais punidas por mau comportamento.

Samuel teria escolhido o alto e bonito Eliabe para ser rei (1 Samuel 16.7), mas o Senhor o corrigiu: *“Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração”*.

O pior caso de julgamento errado aconteceu quando o Senhor Jesus visitou nosso planeta. Aparentemente Ele não era atraente quanto à sua aparência física. Ele não tinha aparência nem formosura e quando O viam não havia nada em sua aparência para que O desejassem (Isaías 53.2). Eles não viam beleza na única Pessoa verdadeiramente bonita que já viveu!

Ele, no entanto, nunca caiu nesta terrível armadilha de julgar pela aparência, pois antes da Sua vinda foi profetizado a Seu respeito: *“Não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos” (Isaías 11.3)*. Para ele não era o rosto e, sim, o caráter que importava. Não a capa, mas o conteúdo. Não o físico, mas o espiritual.

4 DE JANEIRO

“...Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos” (Zacarias 4.6).

Este versículo guarda a importante e preciosa verdade de que a obra do Senhor não se baseia na engenhosidade ou na força humana, mas no agir do Espírito Santo.

Vemos isto na conquista de Jericó. Não foram as forças armadas de Israel que fizeram com que as muralhas caíssem. O Senhor foi quem entregou a cidade em suas mãos quando os sacerdotes tocaram as trombetas sete vezes.

Se dependesse de um grande exército, Gideão jamais teria derrotado os midianitas, porque seu exército havia sido reduzido a trezentos homens. Além disso, suas armas incomuns consistiam em jarros de barro com tochas em seu interior. Esta vitória só pode lhes ter sido dada pelo Senhor.

Elias eliminou intencionalmente qualquer possibilidade de que a força ou a habilidade humana acendesse o fogo do altar ao derramar doze barris de água sobre ele. Quando fogo desceu do céu, não havia dúvidas quanto à sua origem divina.

Apenas com a engenhosidade humana, os discípulos pescaram a noite toda e não pegaram nada. Isto deu ao Senhor a oportunidade de mostrar-lhes que precisam buscá-LO para poderem servir de forma verdadeiramente eficaz.

É fácil para nós pensarmos que dinheiro é a maior necessidade do ministério cristão. Na verdade, nunca foi e nunca será. Hudson Taylor estava certo quando disse que não precisamos ter medo de ter pouco dinheiro, mas de ter muito dinheiro não consagrado.

Ou então recorremos à politicagem por trás dos panos, ou a grandes eventos promocionais, ou à manipulação psicológica das pessoas, ou a uma oratória impressionante. Nos envolvemos com projetos grandiosos de construção e com a criação de impérios institucionais, pensando em vão que isto é a chave para o sucesso.

Porém não é por força nem por poder, nem por qualquer destas coisas que a obra de Deus avança. É pelo Espírito do Senhor.

Muitos dos ditos ministérios cristãos hoje em dia continuaria mesmo se não houvesse um Espírito Santo. Porém um ministério cristão genuíno é aquele que O torna indispensável ao lutar a batalha espiritual não com armas da carne, mas com oração, fé e com a Palavra de Deus.

“Disse o SENHOR a Gideão: É demais o povo que está contigo...” (Juízes 7.2).

Todos nós temos um foco sutil em números e uma tendência a medir sucesso por estatísticas. Existe certa vergonha ligada a pequenos grupos, enquanto grandes multidões inspiram respeito e atenção. Qual deve ser a nossa atitude nesta área?

Grandes números não devem ser desprezados se forem o fruto da obra do Espírito Santo. Este foi o caso de Pentecostes quando cerca de 3000 almas se uniram ao reino de Deus.

Devemos nos alegrar com grandes números quando eles significam glória para Deus e bênçãos para a humanidade. É justo que desejemos ver multidões levantando seus corações e vozes para louvar a Deus e alcançando o mundo com a mensagem da redenção.

Por outro lado, grandes números são algo ruim se levam ao orgulho. Deus teve que reduzir o exército de Gideão para que Israel não dissesse: *“A minha própria mão me livrou”* (Juízes 7.2). E. Stanley Jones disse certa vez que relutava contra nossa atual “corrida atrás de números, levando, como o faz, a um egotismo coletivo”.

Grandes números são algo ruim se levam a dependência da força humana a invés do Senhor. Este provavelmente foi o problema com o censo de Davi (2 Samuel 24.2-4). Joabe sentiu que a motivação do rei não era pura e protestou – mas em vão.

Grandes números não deviam ser desejados se, para alcançá-los, abaixarmos nossos padrões, abrirmos mão de princípios bíblicos, diluirmos a mensagem ou deixarmos de praticar a disciplina cristã. Sempre há a tentação de fazer isto se nossas mentes estão voltadas para as multidões ao invés de para o Senhor.

Grandes números não são o ideal se resultam na perda de uma comunhão íntima. Quando indivíduos se perdem na multidão, quando podem estar ausentes sem que sintam sua falta, quando ninguém compartilha de suas alegrias e tristezas, então todo o conceito de vida de corpo foi abandonado.

Grandes números são algo ruim quando abafam o desenvolvimento de dons no corpo. Não foi sem querer que Jesus escolheu 12 discípulos. Uma grande multidão teria sido mais difícil de ensinar.

O costume de Deus tem sido de trabalhar através de um testemunho remanescente. Ele não é atraído por grandes multidões nem repellido por pequenas. Não devemos nos orgulhar de grandes números, mas tampouco devemos ficar satisfeitos com pequenos números se estes são resultado da nossa própria preguiça e indiferença.

6 DE JANEIRO

“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum...” (Romanos 7.18).

Se um recém-convertido aprender esta lição cedo em sua vida cristã, ele evitará um mundo de problemas mais tarde. A Bíblia ensina que não há BEM NENHUM em nossa velha natureza, má e pecaminosa. A carne não tem absolutamente nada de bom. Ela não melhora nem uma vírgula no momento da conversão. Não melhora ao longo de uma vida cristã consistente. Na verdade, Deus não está tentando melhorá-la. Ele a condenou à morte na cruz e quer mantê-la neste lugar de morte.

Se realmente creio nisto, evitarei começar uma busca inútil. Não procurarei nada bom onde Deus já disse que não se pode achar.

Isto me livrará da decepção. Jamais me decepcionarei ao não encontrar nada de bom em mim. Eu já sabia que em mim não habitava bem algum desde o início.

Isto me livrará da introspecção. Parto do pressuposto de que não há vitória em mim mesmo. Na verdade, focar em mim mesmo é a receita para a derrota.

Isto me protegerá de aconselhamentos psicológicos e psiquiátricos que voltam o foco da busca para mim. Tais terapias apenas aumentam o problema, ao invés de resolvê-lo.

Isto me ensina a encher-me do Senhor Jesus. Robert Murray McChesney disse: “Para cada vez que você olha para si, olhe dez vezes para Cristo”. Aí está um bom equilíbrio! Outra pessoa disse que mesmo um homem santificado é um substituto fraco para um Cristo glorificado. E o autor do hino escreveu “Quão doce é fugir de mim e refugiar-me em meu Salvador”.

Muitas das pregações modernas e dos novos livros cristãos conduzem as pessoas para uma “viagem” introspectiva, colocando seu foco em seu temperamento, sua auto-imagem, seus traumas e inibições. O movimento inteiro é uma tragédia de desequilíbrio e deixa um rastro de destroços humanos.

“Sou ruim demais para merecer que pensem em mim; o que quero é esquecer-me de mim e olhar para Deus, que é realmente digno de todos os meus pensamentos”.

“...visto que andamos por fé e não pelo que vemos” (2 Coríntios 5.7).

Você já parou para se perguntar por que um jogo de futebol é mais empolgante para a maioria das pessoas que uma reunião de oração? No entanto, registros de presença comparados provam que isto é verdade.

Talvez perguntemos: “Porque a presidência dos Estados Unidos é mais atraente que a supervisão de uma igreja?” Pais não dizem aos seus filhos: “Coma a sua comida para que um dia você seja um presbítero”. Não, eles dizem: “Limpe seu prato e um dia, quando crescer, você poderá chegar a presidente”.

Por que uma carreira de negócios bem sucedida é mais atraente que a vida de um missionário? Cristãos muitas vezes desencorajam seus filhos a irem ao campo missionário, felizes de vê-los chegarem a “cargos importantes em empreendimentos seculares”.

Por que um documentário na televisão é mais cativante que o estudo da Palavra de Deus? Pense nas horas que gastamos na frente da TV e nos momentos corridos diante de uma Bíblia aberta!

Por que as pessoas estão dispostas a fazer por dinheiro o que não fariam por amor a Jesus? Muitos dos que são incansáveis em seu trabalho para uma empresa são apáticos e indiferentes quando o Salvador os chama.

Por fim, por que nossa nação parece ser maior e mais importante que a igreja? A política nacional é colorida e cativante. A igreja muitas vezes parece mover-se lentamente e sem dinâmica.

A razão por trás de todas estas coisas é que andamos pelo que vemos e não pela fé. Nossa visão está distorcida. Não vemos as coisas como realmente são. Valorizamos mais o temporal que o eterno. Valorizamos mais a alma que o espírito. Valorizamos mais a opinião dos homens que a de Deus.

Quando andamos pela fé, tudo muda. Temos uma visão espiritual completa. Vemos as coisas como Deus as vê. Valorizamos a oração como o privilégio indescritível de ter uma audiência direta com o Soberano do universo. Vemos que um ancião de uma assembléia significa mais para Deus que o governador de uma nação. Vemos, assim como Spurgeon, “que se Deus chama alguém para ser um missionário, seria uma tragédia vê-lo reduzir-se a um rei”. Vemos a televisão como uma terra do nunca de irrealismo, enquanto a Bíblia contém a chave para uma vida de satisfação. Estamos dispostos a gastar e a sermos gastos por Jesus de uma forma que jamais aceitaríamos fazê-lo por uma corporação impessoal e indigna. E reconhecemos que nossa igreja local é mais importante para Deus e para o Seu povo que o maior império do mundo.

Andar pela fé faz toda a diferença!

8 DE JANEIRO

“Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente!” (Jeremias 48.10a).

A obra do Senhor é tão importante, urgente, grandiosa e inspiradora que há uma maldição sobre quem a fizer negligentemente. O Deus que quer e merece o melhor não tolera preguiça, atrasos, corações divididos ou métodos descuidados. Quando pensamos nas tremendas questões envolvidas, não nos surpreendemos.

Durante o final do ano de 1968 um jovem cristão em Praga, República Checa, testemunhou a outro jovem checo chamado Jan Palach. Parecia haver um interesse genuíno da parte de Jan, então o cristão prometeu enviar-lhe um Novo Testamento. Ele estava cheio de boas intenções, mas deixou que se passassem semanas até comprar o Novo Testamento. Então protelou ainda mais sua entrega.

Em 16 de Janeiro de 1969 Jan Palach foi para o centro da Praça Venceslau, derramou gasolina sobre seu próprio corpo e pôs fogo em si mesmo. Ele não viveu para ver o Novo Testamento que lhe havia sido prometido.

Boas intenções não bastam. Há um ditado de que “a estrada para o inferno está pavimentada de boas intenções”. Elas não fazem a obra. Precisam ser transformadas em ações. Aqui estão algumas formas de fazer isto.

Primeiro, quando o Senhor lhe instruir a servi-Lo de alguma forma, jamais rejeite a instrução. Se Ele é Senhor, então nossa função é obedecê-Lo sem questionar.

Segundo, não procrastine. Atrasos são mortais. Eles roubam outros da ajuda e da benção necessárias e nos enchem de culpa e remorso.

Terceiro, faça-o diligentemente. *“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças” (Eclesiastes 9.10)*. Se vale a pena fazer algo, vale a pena fazê-lo bem.

Por fim, faça-o para a glória de Deus. *“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10.31)*.

Devemos todos ter o espírito de Amy Carmichael, que escreveu: “Os juramentos de Deus estão sobre mim. Não posso ficar brincando com sombras ou colhendo flores silvestres até que tenha terminado meu trabalho e prestado contas”.

“... aprendam primeiro a exercer piedade para com a própria casa..” (1 Timóteo 5.4).

Você já ouviu a expressão “um demônio em casa, um santo fora dela”. Ela descreve a terrível tendência de sermos agradáveis e extrovertidos com os de fora, mas grosseiros e indelicados em casa.

Esta é uma fraqueza não limitada a certas classes específicas de pessoas. Jovens precisam lutar contra ela. É muito fácil ter uma personalidade cativante com seus amigos, mas ser um terror com seus pais. Maridos podem ter uma aparência charmosa diante de seus sócios no trabalho e então, quando chegam em casa, desligam o charme e voltam ao seu estado normal e impaciente. Pastores podem parecer brilhantes no púlpito e ter um temperamento detestável na sala de casa.

Um dos traços perversos da nossa natureza caída é que às vezes somos mais cruéis com aqueles que estão mais próximos a nós, que fazem mais por nós e que, em nossos momentos mais sãos, amamos mais. Por isto Ella Wheeler Wilcox escreveu:

Uma grande verdade na vida encontrei,
Enquanto viajava para o Oeste;
Os únicos que realmente ferimos
São os que mais amamos.
Exaltamos os que mal conhecemos,
Agradamos o visitante passageiro,
E damos muitos golpes impensados
Àqueles que mais amamos.

Outro poeta ecoou esta sensação da seguinte forma: “Temos cumprimentos para os desconhecidos e sorrisos para os convidados, mas muitas vezes, para os nossos, o tom amargo, embora amemos mais aos nossos”.

“É muito fácil ter uma religião de igreja, ou uma religião de reuniões de oração, ou da obra cristã; mas é completamente diferente termos uma religião do dia a dia. ‘Exercer piedade para com a própria casa’ é uma das partes mais vitais do cristianismo, mas também uma das mais raras; e não é nem um pouco raro encontrar cristãos que exercem sua justiça perante os de fora para serem ‘vistos por eles’, mas que fracassam lamentavelmente ao demonstrar esta piedade em casa. Conheci um pai de família que era tão influente em sua oração na reunião semanal de oração e tão impressionante ao exortar que a igreja inteira era edificada pela sua piedade; mas ele, quando voltava para casa depois das reuniões, era tão irritadiço e desagradável que sua esposa e sua família tinham medo de dizer uma palavra em sua presença” (H. W. Smith).

Samuel Johnson disse: “Todo animal vinga suas dores contra aqueles que estiverem por perto”. O homem precisa evitar esta tendência natural.

O que somos em casa é um medidor bem mais preciso do nosso verdadeiro caráter cristão do que o que somos em público.

10 DE JANEIRO

“Portanto... corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta” (Hebreus 12.1).

Muitas pessoas tem uma perspectiva excessivamente idealista da vida cristã. Elas acham que deveria ser uma série ininterrupta de experiências místicas. Elas lêem livros e revistas cristãs e ouvem testemunhos pessoais de eventos comoventes e concluem que a vida toda é assim. Em seu mundo dos sonhos, não há problemas, decepções, dificuldades e complicações. Não há trabalho duro, rotina diária ou monotonia. É o sétimo céu. Quando percebem que suas vidas não seguem este padrão, sentem-se desanimadas, desiludidas e desprivilegiadas.

A verdade é esta: A maior parte da vida cristã é o que G. Campbell Morgan chama de “o caminho da árdua perseverança ao fazer coisas aparentemente pequenas”. Esta é a forma como eu a vejo. Houve inúmeras tarefas simples, longas horas de estudo e disciplina, de serviços sem resultados aparentes. Às vezes surge a pergunta: “Estamos realmente fazendo alguma coisa?”. Exatamente neste ponto o Senhor nos dá um sinal de encorajamento, uma resposta maravilhosa a um pedido de oração, uma palavra clara de orientação; e me sinto fortalecido para continuar mais um pouco.

A vida cristã é uma corrida de longa distância, não um tiro de 100 metros e precisamos de resistência para corré-la. É importante começar bem, mas o que realmente conta é a resistência que nos capacita a terminar com um glorioso esplendor.

Enoque sempre terá um lugar de honra entre as histórias de persistência. Ele andou com Deus – pense nisto – por 300 anos (Gênesis 5.22). Porém não devemos pensar que estes foram anos de glamour puro ou de empolgação ininterrupta. Em um mundo como o nosso, é inevitável que ele tenha tido sua porção de dificuldades, complicações e até mesmo perseguições. No entanto, ele não cansou de fazer o bem. Ele persistiu até o fim.

Se você for tentado a desistir, lembre-se das palavras de Hebreus 10.36. *“...Tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa”.*

Uma vida nobre não é um brilho
De glória repentinamente alcançada,
Mas apenas um somar de dias
Onde é feita a vontade de Deus.

“...para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça” (Mateus 18.16).

Segundo a Bíblia, é preciso haver o depoimento de duas ou três testemunhas para chegar-se a uma conclusão válida. Se apenas déssemos atenção a este princípio, evitáramos enormes problemas.

Nossa tendência natural é ouvir o lado de uma das pessoas na história e imediatamente assumir uma posição em seu favor. Ele é convincente e simpatizamos com ele. Então depois descobrimos que aquela era apenas uma parte da história. Quando ouvimos o outro lado, percebemos que o primeiro homem tinha distorcido os fatos e ao menos colorido partes em seu favor. Por isto, *“O que começa o pleito parece justo, até que vem o outro e o examina” (Provérbios 18.17)*. Quando tomamos uma decisão antes de tentar averiguar todos os fatos, agimos com menos justiça que o sistema judicial do mundo e nos colocamos sob a repreensão de Provérbios 18.13, *“Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha”*.

Quando Ziba relatou a Davi que Mefibosete queria que lhe restituissem o trono, Davi aceitou a difamação sem investigar e deu todas as propriedades de Mefibosete a Ziba (2 Samuel 16.1-4). Mais tarde Mefibosete teve uma chance de explicar ao rei os verdadeiros fatos. Davi então percebe que havia tomado uma decisão sem ter evidências suficientes.

O Senhor Jesus reconheceu este princípio. Ele disse que Seu testemunho acerca de Si mesmo poderia não ser considerado válido (João 5.31). Ele então apresentou quatro outras testemunhas: João Batista (v. 32-35); Suas obras (v. 36); Deus Pai (v. 37,38); a Palavra (v. 39,40).

Ao não obter o testemunho competente de duas ou três testemunhas acabamos partindo corações, arruinando reputações, dividindo igrejas e rachando amizades. Se seguirmos a Palavra de Deus, evitaremos inúmeras injustiças e dor.

12 DE JANEIRO

“E que tens tu que não tenhas recebido?...” (1 Coríntios 4.7).

Esta é uma boa pergunta por que ela põe nossos pés no chão. Não temos nada que não tenhamos recebido. Recebemos nosso equipamento físico e mental ao nascer. Nossa aparência e capacidade intelectual estão muito além do nosso controle para serem motivo de orgulho. É uma casualidade de nascimento.

Tudo o que sabemos é resultado da nossa educação. Outros deram-nos informações em nossas mentes. Muitas vezes, quando pensamos que temos uma idéia original, a encontramos em um livro que lemos há vinte anos. Emerson (1803-1882), escritor panteísta americano, disse que “todas as minhas melhores idéias foram roubadas pelos antigos”.

E quanto a nossos talentos? Alguns talentos definitivamente vêm de família. São desenvolvidos com treino e prática, porém o ponto é que eles não se originaram de nós. Eles nos foram dados.

Pilatos estava cheio de si pela autoridade que possuía, mas o Senhor Jesus o lembrou de que *“Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada”* (João 19.11).

Resumindo, cada fôlego que respiramos é um presente de Deus. É por isso que Paulo pergunta em 1 Coríntios 4.7. *“... Que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?”*.

Também é por isso que, por exemplo, Harriet Beecher Stowe recusou-se a levar crédito por ter escrito Uncle Tom’s Cabin [“A Cabana do Pai Tomás”, em português]: “Eu, a autora de Uncle Tom’s Cabin? Não, de fato!...” Ela considerava que era Deus Quem lhe deu as idéias e que apenas as escreveu. “Somente a Ele seja o louvor!”, foram suas palavras.

A percepção constante de que não temos nada que não tenhamos recebido nos liberta do orgulho e da vanglória e nos leva a dar a Deus a glória por tudo de bom que somos ou que tenhamos feito.

Portanto, *“Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor”* (Jeremias 9.23,24).

“...tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4.13).

É muito fácil entender mal um versículo assim. O lemos e imediatamente pensamos em centenas de coisas que não conseguimos fazer. No mundo físico, por exemplo, pensamos em alguma acrobacia ridícula que exigiria poderes sobre-humanos. Ou pensamos em alguma grande proeza mental que está muito além de nós. Então estas palavras se tornam uma tortura para nós, ao invés de um conforto.

O que o versículo na verdade quer dizer, claro, é que o Senhor nos dará poder para fazer qualquer coisa que Ele queira que façamos. Dentro do círculo da Sua vontade não há impossibilidades.

Pedro sabia deste segredo. Ele sabia que, por si só, não poderia andar sobre as águas. Porém, também sabia que se o Senhor lhe havia dito para fazê-lo, ele conseguiria. Assim que Jesus disse “Venha”, Pedro saiu do barco e caminhou sobre as águas até Ele.

Normalmente uma montanha não vai se lançar ao mar ao meu comando. No entanto, se esta montanha estiver entre mim e o cumprimento da vontade de Deus, então posso dizer “Saia do caminho” e ela o fará.

O ponto central é que “Sua vontade é Sua capacidade”. Portanto, Ele proverá a força para enfrentarmos qualquer desafio. Ele me capacitará para resistir a cada tentação e vencer cada hábito. Ele me fortalecerá para ter uma vida de pensamentos limpos, motivos puros e para sempre fazer aquilo que agrada ao Seu coração.

Se não tenho forças para fazer algo, se me vejo ameaçado por um colapso físico, mental ou emocional, então eu talvez deva questionar-me se por acaso entendi mal Sua vontade e estou seguindo meus próprios desejos. É possível fazer para Deus o que não é de Deus. Tais obras não carregam a promessa do Seu poder.

Por isso é importante saber que estamos seguindo a corrente do Seu plano. Então podemos ter a alegre certeza de que Sua graça irá nos sustentar e capacitar.

14 DE JANEIRO

“Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso: ²² seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso, ²³ e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus” (1 Coríntios 3.21-23).

“...tudo é vosso...” (v.22) Os santos impuros de Corinto estavam brigando a respeito da liderança humana da igreja. Para alguns Paulo era o ideal. Outros tinham Apolo como seu preferido. Outros ainda sentiam que Cefas se sobressaía. Paulo está lhes dizendo que é ridículo limitar sua escolha a um homem quando todos eles lhes pertenciam. Ao invés de dizer “Apolo é meu”, deveriam dizer “Paulo, Apolo e Cefas são todos meus”.

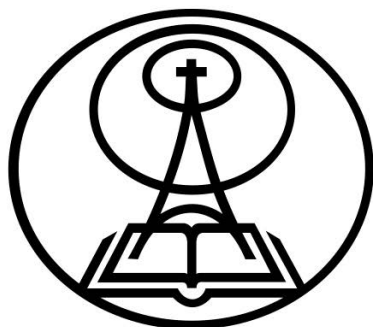
Esta é uma palavra para nós hoje. Erramos quando nos tornamos seguidores exclusivos de Lutero, Wesley, Booth, Darby, Billy Graham ou qualquer outro grande presente à igreja. Todos estes homens são nossos e podemos nos alegrar com a medida de luz que cada um deles nos proporciona. Não devemos nos tornar seguidores de um único homem.

Porém não são apenas servos do Senhor que nos pertencem. O mundo nos pertence. Somos herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo. Um dia voltaremos e reinaremos sobre o mundo com o Senhor Jesus. Neste meio tempo, homens não convertidos controlam as coisas como se o mundo lhes pertencesse. Mas não pertence. Eles estão apenas cuidando dele, administrando-o para nós até o dia em que tomaremos posse dele.

A vida é nossa. Isto não significa simplesmente que temos vida; todos os homens têm isto. Significa que temos a vida mais abundante, a vida eterna, a vida do próprio Cristo. Nossa vida não é vaidade nem tédio. Ela tem significado e propósito e vale a pena.

A morte também nos pertence. Não estamos mais sujeitos a vida toda à escravidão do medo da morte. Agora a morte é o mensageiro de Deus que leva nossas almas para o céu. Portanto, morrer é lucro. Além de tudo isto, pertencemos a Cristo e Cristo pertence a Deus. Quando penso nisto sou lembrado da excêntrica frase de Guy King: “Que miseráveis sortudos nós somos!”.

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

LUZ PARA O CAMINHO

Meditações Diárias

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra,
e luz para os meus caminhos”, diz o salmista
com muita propriedade (Salmo 119.105)
e, ainda: “Guardo no coração as tuas
palavras, para não pecar contra ti” (v.11).

William MacDonald (07/01/1917 – 25/12/2007) viveu na Califórnia-EUA, onde desenvolveu seu ministério. Sua ênfase era de ressaltar, com clareza e objetividade, os ensinamentos bíblicos para a vida cristã, tanto nas suas pregações como através dos mais de oitenta livros que escreveu. No Brasil, uma de suas obras mais conhecidas é o “Comentário Bíblico Popular”, além de “O Discipulado Verdadeiro”, considerado um clássico cristão.



ACTUAL
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

